

## **A TECNOLOGIA ALIADA À LEITURA: UMA ANÁLISE SOBRE AS PERCEPÇÕES DO PÚBLICO INFANTIL**

Adriana Wustro<sup>1</sup>

Antonio Luiz Gubert<sup>2</sup>

**RESUMO:** Este artigo tem como temática investigar o modo como a tecnologia contribui com a leitura do público infantil, por meio da percepção dos alunos da Escola Municipal de Educação Básica Paul Harris do Município de Xanxerê/SC. O estudo ampara-se em teóricos como Freire (1989), acreditando que a leitura imaginária chegaria antes da leitura trabalhada no livro; Piaget (1982), alegando que as percepções visuais levam ao desenvolvimento da inteligência; Vygotsky (1991), aponta para o desenvolvimento cognitivo que procede da interação entre a criança e as pessoas com quem mantém contato regulares, ou seja, um processo de construção e reconstrução permanente ao desenvolvimento interno da aprendizagem e do conhecimento; e Antunes (2002), sobre uma nova educação conectada ao mundo da tecnologia, transformando em diferentes dimensões e fases da idealização do pensamento. Vinte e nove alunos do 3º ano do matutino responderam ao questionário, relatando suas opiniões sobre a tecnologia aliada à leitura. A partir das respostas, observou-se que o público infantil da classe gosta de ler, que a leitura os atrai; e a maior parte afirma que a tecnologia contribui na leitura e que a leitura virtual proporciona aprendizado em diversos segmentos da sua vida. E, por fim, ressaltou-se neste artigo que a infância é o momento ideal para estimular habilidades de leitura.

**PALAVRAS-CHAVE:** Leitura. Público infantil. Tecnologia.

---

<sup>1</sup> Pedagoga, Pós-graduanda em Tecnologias para Educação Profissional do Instituto Federal de Santa Catarina - Centro de Referência em Formação e Educação a Distância (Cerfead).

<sup>2</sup> Orientador da pesquisa. Doutor em Letras pela Universidade Federal do Paraná. Professor do Instituto Federal de Santa Catarina - Câmpus Xanxerê.

## 1 LEITURA, TECNOLOGIA E INFÂNCIA: UMA INTRODUÇÃO

A percepção da leitura está atrelada a decodificação da escrita, pelo qual se viabiliza uma linguagem clara, para compreender e interpretar o que se lê. A leitura concebe de diversos significados mediante os dicionários. Entretanto, segundo consta no dicionário “significados”, a origem da palavra leitura provém do latim *lecture*, designa *escolha, colheita*; ou seja, a leitura compreende ao ato de *colher as palavras* - colher com os olhos, um modo como se interpreta um conjunto de informações, no qual se percebe por uma obra ou texto.

Um conjunto de informações atua para receber, organizar, juntar, modificar e enviar as informações para uma tomada de decisão. O ato de ler, expande a perspectiva do leitor, faz descobrir novos hábitos e culturas, desencadeia o pensar, amplifica o vocabulário, oportuniza a idealizar e reformular novas percepções da leitura. Ler é um processo de transformação, que tem uma ação contínua e prolongada, vinculada ao encantamento e ao entendimento.

Ler para seu filho gera uma vantagem educacional bastante importante. E não há uma fórmula melhor de conseguir isso. As crianças que têm oportunidade de ouvir histórias apresentam um desempenho muito melhor na escola do que as outras. Elas são feito esponjas: absorvem tudo que vêem e ouvem. Quando ouvem histórias de que gostam, são capazes de lembrar de todos os detalhes e aprender coisas que nem imaginamos ser possível (CULLINAN, 2001, p. 31).

A leitura e a escrita são fundamentos indispensáveis na educação e devem ser iniciadas desde cedo. A infância é o momento favorável para o desenvolvimento das aptidões psicológicas da criança (percepção, memória, pensamento, emoção, imaginação e outros aspectos).

O ambiente escolar é o lugar de construção da leitura e nas séries iniciais é o momento da inserção do aluno ao mundo letrado e conseqüentemente da leitura. Será através das práticas leitoras durante essa fase que o aluno poderá ser capaz de inserir-se na sociedade enquanto sujeito reflexivo, uma vez que a leitura proporciona questionamentos e aquisição de conhecimentos (Matos, 2010, p. 14).

Compreende-se como infância o período que equivale a fase do nascimento

até os doze (12) anos incompletos; após isso, se denomina adolescência. A palavra *infância* nasce do latim *infantia*, refere-se ao indivíduo que ainda não é capaz de falar. Logo, a infância possibilita a criança a descobrir novos olhares, novas formas de percepção do mundo ao seu redor.

As crianças aprendem facilmente sobre a língua falada quando estão envolvidas no seu uso, quando a língua tem possibilidade de fazer sentido para elas. E do mesmo modo as crianças procurarão entender como ler, sendo envolvidas no uso da leitura, em situações em que a língua escrita possa fazer sentido para elas e com isto elas possam gerar e testar hipóteses do mundo (KATO, 1994, p. 132).

Para que o ato da leitura se consolide, é necessário algo motivador. Entretanto, se questiona associar a *tecnologia* na leitura. De acordo com o conceito do “dicionário”, a palavra *tecnologia* deriva do grego e tem sua origem nos termos *tekhne* = técnica, e *logos* = conjunto de saberes; ou seja, é um conjunto de saberes técnicos voltado a alguma área de formação do conhecimento.

Lopes (2005, p. 133), emprega o termo, “formação tecnológica, por entender que esse termo denota desenvolvimento, capacitação, construção, participação e mudança, contínuas ao longo da vida” - ou seja, progressos tecnológicos de maneira a favorecer na eficácia do sistema educacional.

A tecnologia, ao passar do tempo conquista mais adeptos. Aderente a esse mundo tecnológico caracteriza a criança, que a partir de idade precoce, inicia a seguir neste caminho, que visa a se ampliar cada vez mais neste universo.

A escola está competindo com meios mais atraentes, como a TV, o computador ou o MP4, por exemplo. No mundo atual, os jovens apreciam outras sensações (áudio-visuais, afetivas, motoras), o que é diferente da proposta da maioria das escolas. São outras maneiras de compreender, de perceber, de sentir e de aprender, em que a afetividade, as relações, a imaginação e os valores não podem deixar de ser considerados. São alternativas de aprendizagens que auxiliam a interagir, a escolher e a participar nas estruturas sociais e educativas (PORTO, 2006, p. 45).

A tecnologia se define como um local virtual no qual a criança tem momentos de entretenimento individual ou grupal. Para Romero (2005, p. 145) “nessa nova ordem, a escola precisa levar em consideração além do aprendizado da leitura e da escrita, a leitura e produção de outras linguagens para poder interpretar a realidade

criticamente”. Por meio da tecnologia, a criança observa, argumenta, compreende, analisa e denomina situações e estratégias, ao qual favorece o desenvolvimento da aprendizagem.

A era primitiva da invenção despontou no século 18, momento em que a revolução industrial iniciou, e surgiu as máquinas. Com o novo conhecimento possibilitou por meio das pessoas, desenvolver novos recursos em atribuição a tecnologia, donde possibilita mover de um lugar ao outro. Meados do século 20 ainda era dificultoso o acesso aos meios tecnológicos, na área da comunicação como no telefone, rádio, televisão, celular, computador, tablet, etc.... A tecnologia está em constantes alterações nos seus equipamentos, no intuito de oferecer uma boa qualidade de transmissão dos dados.

Afinal, no espaço escolar, a tecnologia pode ser observada como uma estrutura de apoio principal para a ação das atividades exercidas? O uso dessa ferramenta propicia ao professor maior domínio nas tarefas? - embasado ao mundo da tecnologia educativa. os equipamentos que destinam ao ensino da aprendizagem escolar.

Hernández (2000) relata, que quando se adapta algo inovador para melhoria no ensino, há mudança na qualidade, acarretando resultados significativos na aprendizagem escolar. Assim, avançam novas perspectivas no mundo educacional

Freire (1987) alerta: “não basta saber ler mecanicamente que Eva viu a uva. É preciso compreender qual a posição que Eva ocupa no seu contexto social, quem trabalha para produzir a uva e quem lucra com esse trabalho” (FREIRE, 1987, p. 70).

Para uma boa leitura acontecer de fato, tem que compreender, entender o seu significado, perceber qual o sentido que a leitura quer transmitir, criar as percepções e por fim, que construir a sua interpretação diante do contexto da leitura.

[...] as crianças e os adolescentes só aprendem se colocados em situações de aprendizagem que os tornem ativos e os levam a escutar, ler, observar, comparar, classificar, analisar, argumentar, tentar compreender, prever, organizar, dominar a realidade, simbolicamente e na prática (PERRENOUD, 2000, p. 107).

Compreende que a má qualidade no ensino acarreta um mal desenvolvimento escolar na vida da criança. Uma boa educação precisa oferecer um ensino adequado, a fim de apresentar formas que empregam a liberdade de pensamento - ou seja, expressar suas próprias ideias.

Nesse âmbito, Delors (1996, p. 90) define “conferir a todos os seres humanos a liberdade de pensamento discernimento, sentimento e imaginação de que necessitam para desenvolver os seus talentos e permanecerem, tanto quanto possível, donos do seu próprio destino”. Cada criança expressa sua forma de pensar, a sua imaginação floresce e inicia a construção do seu mundo imaginário.

Toda a criança tem o direito de se expressar livremente, Não deve se contentar apenas em copiar servilmente o mundo que conhece, importa prepará-la para criar um mundo - um mundo no qual o poder, a competição e o lucro sejam determinantes do processo social. Que a criança, pelo exercício da atividade criadora, se torne um ser vivo, atuante e artífice na construção do mundo (MACHADO E SANDRONI, 1987, p. 47).

Vygotsky (1984) aponta para as atividades desempenhadas pelas crianças, como um incentivo para a construção do conhecimento e melhor desenvolvimento na relação com outros. Onde, consiste a aprendizagem da Zona de Desenvolvimento Proximal, que estabelece como separação entre o desenvolvimento atual da criança e o nível que alcança quando esclarece problemas com a auxílio de outro, o que leva a consciência de que as crianças podem e realizam mais do que obteriam fazer por si só, “aquilo que é zona de desenvolvimento proximal hoje será o nível de desenvolvimento real amanhã – ou seja, aquilo que uma criança pode fazer com assistência hoje, ela será capaz de fazer sozinha amanhã” (VYGOTSKY, 1984, p. 98).

Ensinar a gostar de ler deve ser a preocupação de todos os educadores que, em nossa sociedade se dão conta de que a alfabetização não pode ser uma atividade apenas mecânica e didática desligada do contexto cultural e das motivações mais profundas que o ato de ler pode despertar no eventual ou potencial leitor, em especial na criança (Hoffmann, 1996, p. 19).

Seguindo nesta perspectiva, aponta-se o objetivo deste artigo que é de verificar “em qual proporção a tecnologia contribui para a leitura do público infantil?”,

identificando se há ou não vantagens na relação entre ambas. No qual se justifica a escolha deste tema pois, se deduz que a criança que agrega o hábito pela leitura, poderá obter um melhor aperfeiçoamento no decorrer de sua trajetória escolar. Sendo assim, instigou o interesse na busca de descobrir se aliando a tecnologia na leitura, haverá como incentivar as “crianças” em descobrir algo a mais por meio da leitura - ou melhor, buscar a curiosidade, a criatividade, a interpretação, a concentração e o encantamento.

## **2 TEORIAS LIGADAS À LEITURA E À TECNOLOGIA**

Freire (1989), um dos pioneiros da nova educação, cita que a leitura imaginária chega antes da leitura trabalhada no livro.

Refiro-me a que a leitura do mundo precede sempre a leitura da palavra e a leitura desta implica a continuidade da leitura daquele. [...] De alguma maneira, porém, podemos ir mais longe e dizer que a leitura da palavra não é apenas precedida pela leitura do mundo mas por uma certa forma de “escrevê-lo” ou de “reescreve-lo”, quer dizer, de transformá-lo através de nossa prática consciente (FREIRE, 1989, p. 13).

Em suma, Freire (1989) fundamenta a importância do ato de ler, pela capacidade de entender o que se lê. Revela a possibilidade do autodescobrimento que a leitura impulsiona ainda na infância; pois, por mais que não conheça as palavras escritas, a criança descobre-se um mundo mágico ao folhear o livro. A leitura, então, conduz uma viagem na fantasia e aguça a mente a perceber novas ideias da história, assim aumentando o gosto pela leitura.

Piaget (1982) explana que as percepções visuais influem no desenvolvimento da inteligência. A criança adota a percepção visual de como interpreta as imagens visuais transmitidas pelo instinto, onde se desenvolve o lado cognitivo. A criança descobre o mundo da fantasia, aprende a diferenciar, construir obstáculos imaginários, reproduz relação com o momento, inventa novas situações, com intuito de descobrir algo ao seu perceber oculto.

Vygotsky (2007) relata sobre as diferenças do pensamento e a palavra, no seu pensar:

O pensamento e a palavra não são talhados no mesmo modelo: em certo sentido há mais diferenças do que semelhanças entre eles. A estrutura da linguagem não se limita a refletir como num espelho a estrutura do pensamento; é por isso que não se pode vestir o pensamento com palavras, como se de um ornamento se tratasse. O 406 Estudos Interdisciplinares em Humanidades e Letras pensamento sofre muitas alterações ao transformar-se em fala. Não se limita a encontrar expressão na fala; encontra nela a sua realidade e a sua forma (VYGOTSKY, 2007, p. 125).

Para Vygotsky (1991) o desenvolvimento cognitivo procede da interação entre a criança e as pessoas com quem mantém contato regulares, “a criação de uma nova relação entre o campo do significado e o campo da percepção visual, ou seja, entre situações no pensamento e situações reais” (VYGOTSKY, 1991, p. 81).

Ao deparar-se na leitura com personagens, primeiramente a criança busca identificá-los; e, depois, a questionar a forma, o jeito e o seu real significado na história. Tudo isso faz enxergar um mundo de cores, um mundo imaginário, faz descobrir um mundo por detrás da história. Antunes (2002, p. 53) afirma que:

A percepção visual é uma forte aliada da sabedoria. A sabedoria pode ser decorrente de muita leitura, sensíveis reflexões [...] pela ampliação da percepção visual, pelo olhar abrangente. No início, chega-se a esse olhando coisas, depois olhando-se e, finalmente, olhando idéias.

O apontamento de Antunes (2002) contribui com as novas concepções da educação, a comunicação e a evolução da tecnologia, uma nova ideia de transformação na sala de aula, sendo a tecnologia como um estimulador cognitivo na vida da criança, no qual evolui para o desenvolvimento na aprendizagem da leitura.

Antunes (2002) também propõe ao educador a acreditar na realização de uma nova educação conectada ao mundo da tecnologia. Com isso, o educador detém o papel de lançar mudanças, a propor novos desafios, a estimular a aprendizagem da criança, despertando o interesse na conquista dos ideais, para a compreensão de diferentes formas de pensar e agir em relação à leitura. “A verdadeira aprendizagem escolar deve sempre buscar desafiar o aprendiz a ser capaz de elaborar uma representação pessoal sobre um objeto da realidade ou conteúdo que pretende aprender” (ANTUNES, 2002, p. 29).

Diante disso, Hernández (2000) descreve a preocupação do educador na compreensão de novos desafios na educação inovadora (avanços da era digital), novas mudanças no sistema de aprendizagem escolar. Cita os conflitos e divergências culturais perante os educadores, emergidos nas responsabilidades das contingentes mudanças relacionadas à tecnologia no campo da inovação. “A inovação como mudança e melhoria tecnológica do sistema educativo” (HERNÁNDEZ, 2000, p. 21). O autor traz o pensamento da conversão do sonho em realidade, uma visão futura de melhoramento na aprendizagem escolar da criança.

Neste contexto sobre a criança no desenvolvimento do pensamento, Vygotsky (2007) afirma:

Criança pequena reconhece de fato um número pequeno de palavras. Ela conhece apenas palavras que aprende com outras pessoas (objetos, estados ou desejos). Na fase seguinte, a situação muda: a criança sente a necessidade das palavras e, ao fazer perguntas, tenta ativamente aprender os signos vinculados aos objetos. Ela parece ter Vygotsky e o desenvolvimento infantil descoberto a função simbólica das palavras. A fala, que na primeira fase era afetivo-conotativa, agora passa para a fase intelectual. As linhas do desenvolvimento da fala e do pensamento se encontram (VYGOTSKY, 2007, p. 54).

Para Machado e Sandroni (1987), a essência do entusiasmo na leitura tem que estar engajada aos recursos da realidade atual, para assim aprimorar na criança uma motivação na leitura. “Se a leitura deve ser um hábito, deve ser também fonte de prazer, e nunca uma atividade obrigatória, cercada de ameaças e castigos e encarada como uma imposição do mundo adulto. Para se ler é preciso gostar de ler” (MACHADO; SANDRONI, 1987, p. 11).

No âmbito das teorias dos autores citados acima, há que se compreender o que realmente acontece neste mundo tecnológico e como se dá a relação entre ele e a leitura na vida da criança. A essência da leitura está ligada na esfera da transformação da era digital - os meios tecnológicos têm expandido na sociedade de tal forma, que não se pode deixar do lado, é sim poder consolidar a tecnologia na escola, a fim de que intensifique-se para um novo sentido na leitura, uma nova descoberta, uma nova percepção ao mundo pelo meio da história.



## 2.1 A busca da eficácia na aprendizagem da leitura

Para uma educação de qualidade, a busca de estratégias de mudanças pode estar atrelada a novas ideias construtivas para a eficácia na aprendizagem escolar. Oferecer um ensino de qualidade é alavancar a educação na construção do saber na vida do aluno. A leitura é equiparada a um instrumento de conhecimento, que oportuniza a compreensão de novos conceitos. “[...] A escola tem o papel de fazer a criança avançar em sua compreensão do mundo a partir de seu desenvolvimento já consolidado e tendo como meta etapas posteriores, ainda não alcançadas” (OLIVEIRA, 1997, p. 62).

Oliveira (1997) enfatiza na ideia de Vygotsky que para o fato de um desenvolvimento ser natural na vida da criança, não se pode ter cobranças ou indagações por intermédio de um adulto. O processo da criança tem que ser genuíno, sem obrigação e traumas. As representações da criança são próprias, ingênuas e verdadeiras, ela expressa espontaneamente sua posição perante um fato analisado ou acontecido.

Oliveira (1997) esclarece, no contexto de Vygotsky, que o indivíduo assimila o seu pensamento e estabelece vínculos emocionais a uma situação para compreender o instinto do querer. “[...] Um pensamento percorre antes de ser expresso em palavras” (OLIVEIRA, 1997, p. 54). A compreensão do pensamento por parte do indivíduo manifesta uma linguagem que expressa o real sentido em vivenciar o momento com o fato observado, com isso, o pensamento impulsiona a ação do acontecer.

Fazendo assimilações com seu mundo, a criança percebe novas situações, raciocina e interpreta na construção dos personagens representados na história. Questiona-se, compara e cogita as possibilidades de compreender o fato observado, para o real vivenciado. Dessa maneira, se idealizam as possibilidades de percepções do público infantil, que consiste na busca da eficácia na aprendizagem e na finalidade de despertar e aguçar o interesse pela leitura.

### 3 METODOLOGIA DO ESTUDO

Este estudo enquadra-se no método de pesquisa exploratória, com abordagem qualitativa, sendo o instrumento utilizado para a coleta de dados o questionário escrito, com questões objetivas e discursivas, com linguagem de fácil entendimento ao público infantil, perguntas estas diretas e de linguagem clara (como consta no anexo) relacionadas ao artigo sobre a tecnologia e a leitura.

O cópús de pesquisa foram 29 alunos da turma do 3º ano matutino da E.M.E.B. Paul Harris do Município de Xanxerê/SC. A escola faz parte da rede municipal de ensino, está localizada na zona urbana de Xanxerê, atende alunos do maternal até o 9º ano do Ensino Fundamental. Sendo que a maioria dos alunos provém de família com baixa renda per capita.

Na escola ocorrem atividades, como as aulas complementares de Jiu-Jitsu, em parceria com o IFSC (professor voluntário do IFSC), no qual possibilita ao aluno, obter de atividade esportiva (atreladas à melhoria no desempenho escolar e ao bom comportamento), e outros projetos desenvolvidos por meio de voluntários ou entidades que prestam auxílio para o desenvolvimento e bem estar do aluno. Para usufruir das aulas de Jiu-Jitsu, o aluno têm que apresentar as notas na média escolar.

A escola já conquistou diversos prêmios, por diferentes motivos elaborados e executados. Um dos prêmios recebidos aconteceu pelo meio da aplicação da prova do programa “Aprova Brasil”, no qual o resultado da premiação sucedeu em virtude das melhores médias de nota na rede municipal de ensino nas disciplinas de Língua portuguesa e Matemática. Compreende-se que esta premiação é de grande valia para a escola e o Município, visto que incentivar o aluno ao aprendizado escolar é o melhor resultado dessa conquista.

A escola foi escolhida pelo motivo do IFSC formar parceria com a mesma, por ser da rede municipal e também a turma já está alfabetizada. A pesquisa foi possível após liberação por parte da Secretaria da Educação Municipal, por meio de um ofício de solicitação assinado pela Direção do IFSC Câmpus Xanxerê.

O questionário escrito foi entregue pessoalmente no mês de novembro/2019

aos alunos. Por meio das perguntas, se obtiveram nas respostas os dados relevantes para averiguar no que a tecnologia contribui para a leitura do público infantil. Após a aplicação do questionário, os dados foram computados e analisados segundo as teorias que embasam o estudo.

#### 4 RESULTADOS

O público infantil pesquisado compreende uma classe de alunos com idades mistas. Pelas respostas, apurou-se que a maior quantidade dos alunos da classe tem a idade de 9 (nove) anos, depois 8 (oito), 10 (dez) e 11 (onze) anos.

Observa-se na tabela a distribuição de idade dos informantes:

**Tabela 1** - Idade dos alunos da classe

IDADE					
GÊNERO	8 anos	9 anos	10 anos	11 anos	Total
Feminino	03	08			11
Masculino	05	10	02	01	18
<b>Total de alunos</b>					<b>29</b>

Fonte: Elaboração própria (2019).

Com relação ao gênero dos alunos, obteve-se que a classe é formada por um maior número de meninos, um total de 18 (dezoito) meninos e 11 (onze) meninas.

Na Tabela 2, as respostas para a pergunta referente ao “gostar de ler?”

**Tabela 2** - Percentual da apreciação pela leitura

	Gosta de ler	Não gosta de ler
<b>Alunos</b>	96,6 %	3,4%

Fonte: Elaboração própria (2019).

Conforme demonstra a tabela anterior, a criança tem gosto pela leitura, sendo que 96,6% do público infantil da classe se interessam em ler - o que é algo positivo, de grande êxito no despertar da aprendizagem, o que leva ao desenvolvimento da percepção visual, auditiva, intelectual e sensorial.

Continuando, a próxima pergunta indagou qual leitura mais prendia interesse ao aluno, (a virtual ou a impressa). Apurou-se que a leitura virtual desperta mais relevância. Atualmente, o mundo da tecnologia tem ganhado mais apreciadores, por ser o meio de maior visibilidade.

**Tabela 3** - Leitura virtual x impressa

	Leitura impressa	Leitura virtual
Alunos	9	20

**Fonte:** Elaboração própria (2019).

Buscou saber se realmente a leitura virtual contribui ao aluno. Pode-se observar na tabela 4 que 93,1% dos alunos, ou seja, 27 alunos, responderam que contribui e apenas 6,9%, sendo 2 alunos, respondeu que a leitura virtual não contribui. No campo da aprendizagem, é de suma importância ter um método que contribua na leitura, este processo pode desempenhar auxílio em outras áreas da educação. “[...] a criação de uma nova relação entre o campo do significado e o campo da percepção visual, ou seja, entre situações no pensamento e situações reais” (VYGOTSKY, 1991, p. 81).

**Tabela 4** - Percentual da contribuição da leitura virtual ao aluno

	Contribui	Não contribui
Alunos	93,1%	6,9%

**Fonte:** Elaboração própria (2019).

Assim, na mesma pergunta, pedia-se para o aluno descrever em que a leitura contribui. Pode-se averiguar a seguir na tabela, as respostas dadas pelos informantes. Destaca-se que em maior parte argumentou-se que a leitura virtual

contribuiu para o aperfeiçoamento da leitura no geral. Desta forma, atribui-se o método em como a leitura é apresentada na sala de aula e inserida como incentivo escolar.

**Tabela 5** - Em que a leitura virtual contribui?

<b>RESPOSTA</b>	<b>QUANTIDADE DE ALUNOS</b>
Leitura no geral	12
Memória	4
Escrever	3
Raciocínio	3
Rapidez	2
Esperteza	2
Usar programas	2
Atividades escolares	1
<b>Total de alunos</b>	<b>29</b>

**Fonte:** Elaboração própria (2019).

Obteve-se no questionário, conforme demonstra a tabela anterior, que a leitura virtual contribuiu em diversas áreas do aprendizado, tais como: leitura no geral, memória, raciocínio, rapidez, agilidade na leitura e na escrita, nas atividades corriqueiras e na utilização de programas; ou seja, em diversas habilidades cognitivas.

Smith (1989) já comentava sobre o computador na vida das crianças, o qual possibilita o desenvolvimento cognitivo, elevando ao aprendizado.

[...] o computador proporcionou um grande ímpeto a muitos psicólogos interessados na compreensão, não necessariamente porque o cérebro é contextualizado como uma espécie de computador (embora tal noção não pareça ser subjacente a algumas teorias), mas porque o computador provou ser um instrumento conveniente para a simulação de estruturas do conhecimento e processos de memória (SMITH, 1989, p. 264).

A próxima pergunta buscou-se verificar se os informantes têm consciência das diferenças entre a leitura impressa e a virtual, o entender deles nesta questão:

**Tabela 6** - Impresso x virtual

<b>Item</b>	<b>Impresso</b>	<b>Virtual</b>
<b>Livro</b>	X	
<b>Papel</b>	X	
<b>Computador</b>		X
<b>Celular</b>		X
<b>Televisão</b>		X

**Fonte:** Elaboração própria (2019).

Nas respostas, as crianças indicam que o impresso é algo palpável, onde se pode tocar ou folhear, como um livro ou papel. Já o virtual se caracteriza pela mediação de um aparelho, onde se pode assistir (história, filme e outros). Contudo, pelas respostas, pode-se observar que o conceito de livro virtual é desconhecido pelos informantes.

Para Smith (1989, p. 10), “o computador está mudando a maneira como muitas pessoas pensam sobre a leitura, sobre leitores e sobre o aprender a ler”. O computador pode ser a ferramenta de entrada para o aprendizado escolar, coligando para a contribuição na leitura.

Na próxima pergunta do questionário aplicado sobre “o que você gostaria que tivesse mais: livros impressos ou livros nos computadores?”, destaca-se que os informantes gostariam que tivessem mais livros nos computadores do que impressos. Dos 29 (vinte e nove) alunos, 21 (vinte e um) preferem livros nos computadores e 08 (oito) preferem os impressos. Então, os livros virtuais continuam chamam mais atenção do público infantil.

Averiguou-se, também, quais os aparelhos tecnológicos que os alunos mais acessam em suas casas.

**Tabela 7** - Representação dos aparelhos tecnológicos acessados

	<b>Computador</b>	<b>Celular</b>	<b>Tablet</b>	<b>TV a cabo</b>	<b>Total</b>
<b>Alunos</b>	11	9	6	3	29

**Fonte:** Elaboração própria (2019).

Houve grande predominância do acesso preferencial ao computador. Smith (1989, p. 9) relata que “os computadores têm sido empregados em diversas áreas da psicologia e da educação, por várias décadas, mas, nos últimos anos, a tecnologia determinou a maneira como muitas pessoas pensam sobre a alfabetização e seu ensino”. Por isso, é mais simples oferecer à criança um aparelho tecnológico do que a um adulto. A criança consegue rapidamente mexer, e um processo de descobrir, de encontrar técnicas para usufruir e manusear o aparelho.

Seguindo o questionário, questionou nas perguntas sobre os hábitos de leitura dos alunos em casa. Obteve-se que mais de 51,7% realizam a leitura virtual e 48,3% leitura impressa, o que demonstra equilíbrio nas respostas.

**Tabela 8** - Leituras realizadas em casa (virtuais ou impressas)

<b>Leitura Impressa</b>	<b>Leitura Virtual</b>	<b>Total de Alunos</b>
48,3% (14 alunos)	51,7% (15 alunos)	29

**Fonte:** Elaboração própria (2019).

Se percebe, em pouca diferença de resultado que a leitura virtual é a mais inserida no dia a dia pelos alunos. Onde, se apresentou neste artigo que a leitura agrega ao aperfeiçoamento escolar - ou seja, na evolução do aprendizado cognitivo (o pensamento, a linguagem, a percepção, a memória, o raciocínio etc...) pelo qual faz parte do desenvolvimento do indivíduo.

Do mesmo modo, buscou-se saber quanto tempo diário o aluno lê em casa, (não foi mencionada se seria a virtual ou impressa), mas a maioria dos alunos lê

uma hora ao dia, ou seja, a tabela abaixo mostra, as horas em que o aluno passa o seu tempo manuseando aparelhos para uma leitura virtual ou folheando livros impressos. Compreende-se neste “patamar” que a maioria dispõe do tempo de 01 (uma) hora do seu dia para usufruir na leitura.

**Tabela 9** - Horas de leitura em casa

<b>½ (meia) hora</b>	<b>01 (uma) hora</b>	<b>02 (duas) horas</b>	<b>03 (três) horas</b>	<b>05 (cinco) horas</b>	<b>Total de alunos</b>
09 alunos	12 alunos	04 alunos	03 alunos	01 aluno	29 alunos

**Fonte:** Elaboração própria (2019).

Mediante a pesquisa pode se analisar as vantagens e desvantagens que a tecnologia contribui na leitura como sendo, “vantagens”: promove a curiosidade; conduz na produtividade; potencializa na atração e atenção dos conteúdos e informações escolares; clareza nas decisões - “desvantagens”: dependência excessiva poderá prejudicar o aluno na atividade corriqueira; os livros impressos poderão ficar esquecidos, ser inúteis por parte do aluno; o professor ou responsável terá que acompanhar a criança, para assim aplicar ao extremo o seu potencial na tecnologia.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A pesquisa possibilitou compreender que a tecnologia contribui na leitura dos alunos, bem como revelou que a leitura virtual proporciona aprendizado em diversos segmentos na vida do aluno, como na ativação da memória, na rapidez/fluidez da leitura, na agilidade do raciocínio, na habilidade da leitura em geral; ou seja, contribui estimulando em diversas áreas do conhecimento cognitivo.

A fase infantil é o momento propício para desenvolver as habilidades de leitura. Momento esse em que a criança busca saber os porquês, desenvolve a percepção, o pensamento, a curiosidade, a imaginação, emoções... Para contribuir



com esse momento, a leitura vem com um importante recurso, a tecnologia - uma aliada na busca do aprender e compreender.

Por fim, esta pesquisa possibilitou evidenciar que a tecnologia traz vantagens na vida do aluno, potencializando na atração e atenção dos conteúdos e informações, mas, se usada como um recurso pedagógico no meio educacional, alavancando para um melhoramento no processo da aprendizagem escolar. Logo, a tecnologia na educação comprova os meios a adequar os recursos com a atualidade na era do século XXI.

## REFERÊNCIAS

ANTUNES, C. **Novas maneiras de ensinar, novas formas de aprender**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

CULLINAN, B. E. **Brincando de ler histórias**. São Paulo: Tâmis, 2001.

FREIRE, P. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. Autores Associados: 23. ed. São Paulo: Cortez, 1989. (Polêmicas do Tempo, n. 4).

\_\_\_\_\_. **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987. (O mundo hoje, v. 21).

HERNÁNDEZ, F. et al. **Aprendendo com as inovações nas escolas**. Tradução de Ernani Rosa. Porto Alegre: Artmed, 2000.

HOFFMANN, Rosemira da Silva. **A aprendizagem da criança pela leitura**. Florianópolis: UFSC, 1996.

KATO, Mary. A. **A concepção da escrita pela criança**. 2. ed. Campinas: Pontes, 1994.

LOPES, M. C. L. P. **Formação tecnológica: um fenômeno em foco**. Campo Grande: UCDB, 2005.

MACHADO, L. R.; SANDRONI, L. C. **A criança e o livro**. 2. ed. São Paulo: Ática, 1987.

MATOS, Josimere da Silva. **A leitura da escola e a leitura na escola**: um estudo de caso entre a prática e o Livro Didático. 2010, 48f. Monografia (Graduação em Biblioteconomia) - Universidade Federal do Ceará, Juazeiro do Norte, CE, 2010.

OLIVEIRA, M. K. de. **Vygotsky aprendizado e desenvolvimento**: um processo sócio-histórico. 4. ed. São Paulo: Scipione, 1997.

PERRENOUD, P. **Pedagogia diferenciada**: intenções à ação. Tradução de Patrícia Chittoni Ramos. Porto Alegre: Artmed, 2000.

PIAGET, J. **O nascimento da inteligência na criança**. Tradução de Álvaro Cabral. 4. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1982.

PORTO, T. M. E. **As tecnologias de comunicação e informação nas escolas**: relações possíveis... relações construídas. São Paulo: Saraiva, 2006.

ROMERO, S. **Novas tecnologias na escola**. Campo Grande: UCDB, 2005.

SMITH, F. **Compreendendo a leitura**: uma análise psicolinguística da leitura e do aprender a ler. Tradução de Daíse Batista. Porto Alegre: Artes Médicas, 1989.

VYGOTSKY, L. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

\_\_\_\_\_. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1984.

\_\_\_\_\_. **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

**APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO**

## Questionamento

1: Dados do Alunos:

a) Idade: \_\_\_\_\_

b) Masculino ( ) Feminino ( )

2: Você gosta de ler?

Sim ( ) Não ( )

3: Qual leitura você mais gostou de ler?

Virtual ( ) Impresso ( );

4: A leitura virtual contribui para você?

Sim ( ) Não ( ) Explique no quê?

5: Qual diferença entre o impresso e o virtual? Comente.

6: Você gostaria que tivesse mais

livros impressos ( ) ou nos computadores ( )?

7: Quais aparelhos tecnológicos você usa?

Computador ( ) Tablet ( ) Celular ( ) TV a cabo ( )

8: Quantas horas por dia em casa você lê livro? \_\_\_\_\_

E qual? Impresso ( ) Virtual ( ).